

# Relações conjecturais entre competência em informação, protagonismo social informacional e inclusão digital

Márcio Adriano Costa dos Santos 

Rosilene Agapito da Silva Llarena 

Guilhermina de Melo Terra 

## 1 INTRODUÇÃO

A atual configuração da sociedade transformou a informação num poderoso capital decunho social, cultural e econômico. Ao mesmo tempo, o padrão social da contemporaneidade é predominantemente excludente e nos impulsiona, cada vez mais, na visão de Righetto e Cunha e Vitorino (2018), para o aumento das desigualdades sociais, econômicas, culturais e informacionais, uma vez que compreendemos a informação também, como instrumento de manipulação.

Nesse contexto, se impulsionam relevantes reflexões concernentes à cidadania ativa, informada, crítica e à inclusão dos sujeitos sociais: negros, mulheres, idosos, comunidades lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersexo, assexuais e pansexuais (LGBTQIAP+) dentre outros, junto ao novo paradigma: o informacional (RIGHETTO; CUNHA; VITORINO, 2018). Nesse sentido, a Competência em Informação (CoInfo) tornou-se uma possibilidade de estratégia de análise, uso e disseminação da informação de maneira hábil, competente, dinâmica, contínua, interventiva e inovativa para discutir as pautas de maneira interligada (BELLUZZO, 2020).

Isto posto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as proposições teóricas relacionais entre Competência em Informação, Protagonismo Social Informacional e Inclusão Digital, discorrida pela Ciência da Informação. Compreende no mapeamento de artigos científicos que tratem da relação entre a tríade, busca por uma contribuição para a reflexão sobre práticas informacionais que

possibilitem ações de informação, igualmente com vistas a beneficiar os sujeitos sociais em relação à apropriação e uso das informações, bem como a compreensão dos fluxos informacionais de maneira crítica e responsável socialmente. Esses objetivos surgiram a partir da indagação sobre as discussões concernentes a relação entre a Inclusão Digital, o Protagonismo Social Informacional e Competência em Informação presentes nos artigos publicados na área da Ciência da Informação. Isto porque se supôs que mediante os processos informacionais tecnológicos e a manipulação das informações levam à exclusão de parte dos sujeitos das diversas comunidades sociais deixando-os à margem de seus direitos (e até deveres) e sem a criticidade e competência necessárias para refleti-los.

Nesse caso, a inclusão digital efetivada por meio de competências em informação pode contribuir com ações de Protagonismo Social Informacional capaz de levar os sujeitos a agirem de maneira coletiva, consciente, ativa, inovativa e criticamente sobre a utilização e disseminação da informação.

Para responder à questão, à suposição e aos objetivos desta primeira etapa de pesquisa buscou-se refletir em artigos em periódicos científicos, publicados nos últimos quatro anos (2018-2021), localizados na Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI), as possíveis relações entre os termos ‘Competência em Informação’, ‘Inclusão Digital’ e ‘Protagonismo Social voltado à Informação’.

É importante salientar que as discussões deste estudo integram os resultados de uma pesquisa em curso via Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, INCLUSÃO DIGITAL E PROTAGONISMO SOCIAL: BREVES CONSIDERAÇÕES**

No celeiro de seu desenvolvimento histórico, desde sua origem em 1970, a CoInfo vem sendo refletida, de maneira exponencial, quanto à sua função em possibilitar habilidades e capacidades técnicas que permitam os indivíduos serem capazes, compreender, utilizar e avaliar

criticamente, a informação de que precisam, para tomadas de decisão diante do fluxo crescente de informação na sociedade contemporânea (BELLUZO, 2020).

Porém, apenas entre 2000 e 2010 a CoInfo sofreu influências das tecnologias, se relacionou com o contexto político como meio de chegar à cidadania. Em 2005, validou a importância da inclusão social e digital por meio da publicação de um documento chamado “Os Faróis da Sociedade da Informação” que traduz as visões, conceitos e desafios que envolvem reflexões sobre inclusão por meio da CoInfo, sobretudo partindo de ações que favorecem atitudes informacionais críticas e reflexivas a partir da percepção dos próprios sujeitos sociais. Esse documento e os movimentos que potencializaram a formação de competências para tratar, utilizar, compartilhar etc. a informação – como cursos, encontros, congressos, pesquisas, construção de currículos para disciplinas em universidades, dentre outros – marcam o início da relação entre a CoInfo e a Inclusão Social, essencialmente, voltada para a inclusão digital, uma vez que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) tornaram-se fontes de fluxos informacionais intensos (BELLUZZO, 2017).

Esse aspecto ficou fortemente demarcado no ano de 2008 quando a *American Library Association* (ALA) criou o termo CoInfo – antes se utilizava Competência informacional, alfabetização informacional, dentre outros termos – demandando um conjunto de habilidades que exigem “[...] que as pessoas reconheçam quando as informações são necessárias e tenham a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias” (BELLUZO, 2020, p. 12) de modo a estreitar, cada vez, mais, no contexto atual, as atividades perante as tecnologias da informação e comunicação (TICs). É importante salientar que no Brasil o termo foi consolidado no seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”, realizado durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, na cidade de Maceió (AL).

A partir de então, autores e pesquisadores vem proporcionando ampliação do tema no Brasil e refletindo a CoInfo sob diversas abordagens, inclusive a de Belluzo (2020) voltada ao processo contínuo de ensino- aprendizagem nos diversos ambientes de acesso, comunicação, transmissão e transferência de informação, e à cidadania junto ao compromisso ativo com a comunidade, política e desenvolvimento

global mediante o livre acesso e o uso crítico de dados e informação; para o crescimento econômico e ao fomento desenvolvimento, uso criativo e intensivo do conhecimento, a combinação eficiente dos serviços de informação; e CoInfo para a empregabilidade voltada para a educação, a formação e o desenvolvimento contínuo dos conhecimentos, habilidades e estratégias necessárias para o acesso e o êxito econômico. (BELLUZO; FERES, 2013).

Para Marques (2014) toda essa movimentação se caracteriza pelo processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação visando à inserção na sociedade da informação e permitindo qualidade de acesso e uso às informações disponibilizadas e ações protagonistas voltadas à construção do conhecimento e aos direitos e deveres coletivos dos sujeitos da contemporaneidade, por meio de mecanismos que permitem a comunicação, a aprendizagem e a informação fluida, verídica e com fins ao conhecimento válido e aplicável aos contextos distintos.

Com efeito, o Protagonismo Social como uma representação de tomadas de posições frente a quaisquer obstáculos que ameacem o coletivo, “à resistência e a consciência social” (GOMES, 2021, p. 6), desloca seus atores para o papel principal de análise, criticidade, ações refletidas e fundamentadas, em dimensões pessoal e plural de convivência com o outro, com a comunidade a qual pertence, promovendo ações de diversos níveis, inclusive as informacionais nos contextos digitais e virtuais – “Protagonismo Social Informacional” (FARIAS; VARELA, 2018).

Deste modo, encontrar discussões científicas que retratam a relação entre o Protagonismo Social, a Inclusão Digital e a CoInfo podem levar aos estudiosos, pesquisadores e agentes protagonistas que trabalhem junto às temáticas a ampliarem, por meio de estudos e análises, as visões e ações capazes de subsidiar e construir espaços onde a Inclusão Social a CoInfo e o protagonismo se entrelacem (FARIAS; VARELA, 2018).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

De natureza qualitativa e básica, esse estudo parcial se caracterizou como bibliográfico, análise de conteúdo e descritivo. Bibliográfico porque foi em busca de acesso à literatura produzida envolvendo

a CoInfo, o Protagonismo Social e a Inclusão Digital, para que [...] servisse de apoio para o desenvolvimento das análises” (GIL, 2006, p. 15) referentes aos artigos que discutem a relação entre as temáticas, direta ou indiretamente.

A Análise de conteúdo foi empregada para analisar a comunicação realizada nas publicações estudadas, dividindo-a em “[...] categorias que auxiliam na compreensão do que se reflete nas comunicações” (ESTRELA, 2005, p. 36). É descritiva, pois buscou elencar, de maneira breve e direta, as discussões parciais da pesquisa em desenvolvimento, que envolvem a CoInfo e suas contribuições junto ao Protagonismo Social Informacional e à Inclusão Digital frente às demandas da Sociedade da Informação e as coletividades exclusas.

A coleta aconteceu durante o semestre 2021.2 do PPGCI/UFAL e esteve voltada para a busca de artigos em periódicos científicos, publicados nos últimos quatro anos (2018-2021), localizados na Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI), referentes às possíveis relações entre os termos ‘Competência em Informação’, ‘Inclusão Digital’ e ‘Protagonismo Social Informacional’, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Utilizou-se os indicadores *booleanos* AND na expressão de busca (“competência informação” AND “protagonismo social” AND “inclusão digital”) com filtros de acesso totalmente abertos.

A análise cujo período se deu nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, foi possível a partir da leitura da produção científica brasileira sobre as temáticas envolvidas e mapeadas, sob as categorias: título, palavras-chave e abordagem. A última categoria necessitou de leitura completa dos artigos minerados com base na constância dos termos objeto desse estudo nos seguintes elementos: a. Títulos; b. Palavras-chave; c. Resumos e Abordagens. Foram excluídos os artigos que não apresentaram as temáticas e os termos estudados por, pelo menos, em duas das categorias citadas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados levantados, chegou-se aos seguintes artigos minerados apontados no Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1** - Artigos de periódicos coletados na BRAPCI que relacionam a Competência em Informação, Inclusão Digital e Protagonismo Social

<b>BRAPCI</b>			
<b>PROD./ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>ABORDAGEM</b>
<b>1 - FARIAS; VARELA; FREIRE (2019)</b>	Competência em informação para comunidades: empoderamento e protagonismo social.	Competência em informação; Mediação da informação; Comunidade; Protagonismo social; Empoderamento.	A relação entre CoInfo e Protagonismo Social visando o empoderamento da informação em comunidades; CoInfo para cidadania; CoInfo para empregabilidade; capacitação profissional;
<b>2 - GOMES (2021)</b>	Protagonismo e competências em informação: conferência de encerramento do V CoInfo	Protagonismo social - Mediação da informação; Protagonismo social - Competências em informação; Neoliberalismo Impactos na subjetividade; Neoliberalismo - Redução a esfera pública.	Perspectiva filosófica, sociológica e política; a relação entre CoInfo, mediação e protagonismo social; CoInfo como processo de combate ao sistema capitalista; protagonismo social como resistência e consciência social; perspectiva social; crítica ao Estruturalismo e ao Neoliberalismo; crítica ao Funcionalismo existente no campo da Ciência da Informação; CoInfo para cidadania; mediação da informação como inclusão social

<p><b>3 - RIGHETTO; VITORINO (2018)</b></p>	<p>Competência em Informação de Minorias Sociais: narrativas das pessoas trans de Florianópolis, Santa Catarina</p>	<p>Competência em informação; Pessoas trans; Minorias sociais; Vulnerabilidade social.</p>	<p>A relação entre CoInfo e o Paradigma Social da Ciência da informação; CoInfo voltada a vulnerabilidade social dos sujeitos; emancipação social a partir das práticas informacionais com foco nas minorias; metacompetência como ferramenta de inclusão social e digital de minorias; política pública de informação; justiça social a partir da política de informação; crítica ao preconceito estrutural; competência crítica em informação; CoInfo com vistas a contemporaneidade.</p>
<p><b>4 - FARIAS; VARELA (2018)</b></p>	<p>Desiderato do Protagonismo Social na formação do Bibliotecário mediante o desenvolvimento de competências em informação</p>	<p>Protagonismo social; Formação do Bibliotecário; Competência em Informação.</p>	<p>A relação entre o paradigma social da ciência da Informação e o Protagonismo Social; CoInfo voltada para a cidadania; CoInfo para a empregabilidade; crítica à práxis bibliotecárias; crítica à perspectiva funcionalista na formação bibliotecária.</p>
<p><b>5 - RIGHETTO; CUNHA; VITORINO (2018)</b></p>	<p>O papel social do Bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas</p>	<p>Bibliotecário; Biblioteca; Pessoas trans; Minorias sociais; Competência em informação.</p>	<p>A relação entre CoInfo e Inclusão Social; perspectiva social da biblioteca; papel social do bibliotecário; CoInfo para a cidadania; CoInfo para a empregabilidade; mediação explícita e implícita da informação com vistas as minorias sociais; CoInfo para formação de bibliotecário humanista</p>

<p>6 - MORÁN-REYES (2021)</p>	<p>Existe uma Biblioteconomia da nossa América? Os problemas de “identidade de exclusão” e “saber de inclusão”</p>	<p>Justiça Social; Biblioteconomia Social; Pensamento na América Latina; Injustiça; Hermenêutica.</p>	<p>Propõe uma Biblioteconomia autêntica latino-americana, isto é: comunitária e intercultural, diversa, porém, anti-imperialista e antiglobalista, voltado para uma sociedade mais justa e livre; crítica a “colonização do ser pelo saber”; Serviço de biblioteca para minorias étnicas, com especial efeito para as disparidades de carácter social em diferentes latitudes”; crítica a banalização do trabalho teórico, ética da informação; competência crítica em informação; Colômbio para a cidadania/formação do pensamento crítico; crítica ao estado epistêmico sobre o papel social da biblioteca pública; Epistemologia da Biblioteconomia.</p>
-------------------------------	--	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme os dados levantados, chegou-se aos resultados a seguir: Foram minerados 16 artigos de periódicos dos quais apenas 6 (seis) foram selecionados após os critérios de inclusão e exclusão. Cabe ressaltar que, foram excluídos cerca de 10 (dez) artigos de periódicos científicos, pois não tinham relação entre Competência Informação, Protagonismo Social Informacional e a Inclusão Digital sob o prisma da Ciência da Informação, à proporção que a construção do quadro acima não estar faltando algum item em relação as categorias de análise. Desta forma, pôde-se perceber nas abordagens e reflexões sobre o Protagonismo Social o envolvimento de significações semânticas semelhantes com os termos empoderamento social e emancipação política, econômica, social, cultural e informacional estão, fortemente, presentes.

Nesse sentido, percebeu-se, de modo geral, por meio das abordagens: 1) a perspectiva filosófica, sociológica e política com vistas à competência crítica em informação como processo de combate

ao sistema capitalista e ao Neoliberalismo diretamente relacionados aos regimes de informação, essencialmente voltados aos processos tecnológicos e Inclusão Digital; 2) a CoInfo passa a ser entendida, atualmente, como processo comunicacional e metalinguagem e o Protagonismo Social como resultado de CoInfo e Consciência Social nas práxis informacionais; 3) a relação entre CoInfo e Protagonismo Social a partir da crítica ao pensamento funcionalista, torna a biblioteca e as unidades de informação grandes responsáveis por refletirem sobre a Inclusão Digital e o Protagonismo Social; 4) existe necessidade urgente de CoInfo voltada à formação do bibliotecário com perspectivas política, econômica, social, cultural e informacional inclusiva; 5) a apropriação da informação a partir da CoInfo é condição necessária para a construção de uma Biblioteconomia com vistas à inclusão de minorias sociais, sujeitos: negros, mulheres, idosos, comunidades LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersexo e assexuais), localizadas em áreas urbanas e rurais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observou-se que a CoInfo pode contribuir para a constituição do protagonismo social e para a inclusão digital, de modo geral. Os textos analisados, neste trabalho enfocaram a necessidade de uma ruptura com as práticas informacionais de caráter funcionalista e a necessidade daquelas que influenciam criticidade e atitude junto aos processos sociais de direitos e inclusão digital, sobretudo, no contexto dos processos informacionais tecnológicos, da sociedade em rede.

Este recorte vem concordar com Araújo (2020) quando reflete a perspectiva em busca de um Protagonismo Social e Inclusão Digital com vistas às ações efetivas de CoInfo rumo à justiça social. Essa justiça poderá trabalhar e prol da identificação dos direitos (naturais, humanos, civis, de grupos ou individuais) relacionados ao acesso equitativo a determinados bens ou oportunidades.

E, quando se trata do campo da informação, o autor relata que a identificação e efetivação de seis tipos de direitos são beneficiados quando refletimos os processos inovativos (como a relação entre a CoInfo, Protagonismo Digital e Inclusão Digital) voltados à coletividade:

(...) **direito de pensar** (de conceituar, categorizar e classificar, acreditar e ter opiniões); **direito de se expressar** (dar voz aos seus pensamentos na fala, na escrita e em outras formas); **direito de acesso** (possibilidade de buscar, investigar, encontrar, ouvir e conhecer o pensamento e a expressão dos outros); **direito a ser ouvido** (publicar e transmitir, alcançar uma audiência sem ser censurado, silenciado, escondido ou ignorado); **direito de ser “deixado em paz”** (de manter a privacidade); **direitos a ter credibilidade** (ser tratado como alguém que possui credibilidade). (ARAÚJO, 2022, p. 12).

Portanto, concluiu-se com este estudo que a CI pode ser caracterizada uma das principais áreas que podem contribuir com estudos, pesquisas e reflexões sobre a relação entre a tríade, proposta neste recorte e a efetivação dos tipos de direitos relacionados à informação por meio da CoInfo, da motivação e potencialização do Protagonismo Social e da Inclusão Digital. Enquanto ciência social, pode e deve contribuir para a construção de uma consciência social da ciência, impulsionando estratégias de análise, uso e disseminação da informação de maneira interventiva e inovativa, a fim de discutir e tentar solucionar problemáticas informacionais das pautas sociais de coletividade, no contexto social atual. Sendo assim, se concluiu, ainda, que a CI é uma das áreas responsáveis por refletir essa relação no campo especulativo da teoria e prática informacional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A missão da ciência da informação na era da pós-verdade. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57185>. Acesso em: 06 jan. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é ciência da informação. **[entrevista]**. Ribeirão Preto-SP, 2021. Disponível em: <https://www.>

[revistas.usp.br/incid/article/view/186843/172373](https://revistas.usp.br/incid/article/view/186843/172373). Acesso em: 06 mai. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. Os desafios da pós-verdade: por uma virada veritística na Ciência da Informação. **Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra**, extra 1, p. 15-30, 2022. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/boletimauc/article/view/10993>. Acesso em: 21 fev. 2023.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, PB, v. 30, n. 4, p. 1-28, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57045>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 47-76, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 21 fev. 2023.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. O estado da arte da competência em informação no Brasil e o protagonismo científico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp. V Seminário de Competência em Informação, p. 01-12, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1632>. Acesso em: 21 fev. 2023.

ESTRELA, C. **Metodologia Científica**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida Varela. Desiderato do protagonismo social na formação do bibliotecário mediante o desenvolvimento de competências em informação. Juazeiro do Norte-Ceará. **Revista Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 34 - 44, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39377>. Acesso em: 01 fev. 2022.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida Varela. FREIRE, Isa Maria. Competência em informação para comunidades: empoderamento e protagonismo social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 4-24, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112234>. Acesso em: 21 fev. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo e competências em informação: conferência de encerramento v coinfo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1 - 18, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162474>. Acesso em: 25 ago. 2022.

GOMES, Marcos Aurélio. **Da educação de usuários à construção de competência em informação no contexto das bibliotecas das universidades federais**. 2012. Tese doutorado – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AE7G9N/1/tese\\_ppgci\\_eci\\_ufmg.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AE7G9N/1/tese_ppgci_eci_ufmg.pdf). Acesso em: 21 fev. 2023.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. Democracia on-line e o problema da exclusão digital. **Intexto**, Porto Alegre, RS, n. 30, p. 93 - 113, jul. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/41269>. Acesso em: 01 fev. 2022.

MORÁN-REYES, Ariel Antonio. Existe uma biblioteconomia da nossa américa? os problemas de “identidade de exclusão” e “saber de inclusão”. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 8, p. 4-26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logcion.2021v8n1.p4-26>. Acesso em: 01 fev. 2022. DOI: 10.21728/logcion.2021v8n1.p4-26.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da; VITORINO, Elizete Vieira. O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas. **Em Questão**, Porto Alegre, RS, v. 25, n. 1, p. 212-238, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4656/465657930010/465657930010.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022. DOI: 10.19132/1808-5245251.212-238. (REFERENCIADO MAS NÃO FOI

CITADO)

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação de minorias sociais: narrativas das pessoas trans de Florianópolis. *In*: ENCONTRONACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., Londrina, PR. **Anais [...]** Londrina, PR: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102312>. Acesso em: 01 fev. 2022.

### AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro por meio de bolsa de mestrado.

